8 | País

### GOVERNO Na língua do capitão

Hamilton Mourão recorreu ao idioma de Jair Bolsonaro para convencê-lo de que era o homem certo para coman-dar o futuro Conselho da dar o futuro Conselho da Amazônia: "Deixa essa porra comigo. Por duas razões. Ao escolher o seuvice-presiden-te para cuidar da Amazônia, dará uma resposta ao mundo de que leva o tema a sério. E, se der algo errado, a crise cai no meu colo, não no seu".

### O time de Mourão

Mourão já definiu quais ministérios deverão ter as-sento cativo no conselho: Meio Ambiente, Defesa, Agricultura e Justiça. Caso haja espaço, incluirá ainda Saúde, Educação e Infraestrutura.

### LIVROS Volume dois

O repórter Vladimir Netto entrega nos próximos dias à editora Sextante os originais do segundo volume de "Moro e os bastidores da operação que abalou o Brasil" — o primeiro vendeu a barbaridade de 180 mil exemplares. O novo livro conta uma de ISO mil exemplares.
O novo livvo conta uma
história que vai do impeachment de Dilma Rousseff
ao julgamento pelo Supremo da prisão em segunda
instância, passando pela
Vaza-Jato e pelo ingresso
de Sergio Moro no governo Bolsonaro.

# BRASIL De arquibancada

O procurador Wellington Divino de Oliveira, respon-sável pela rocambolesca denúncia contra Glenn Greenwald, era conhecido entre os colegas pelo anti-petismo radical. No dia em que Lula foi conduzido que Lula foi conduzido coercitivamente pela PF, em 2016, Oliveira ignorou ofato de estar dentro da sede do Ministério Público Federal e comemorou a operação efusivamente, mesmo não tendo relação alguma com o caso.

# LAURO **JARDIM**



# Turismo eleitoral

Para uma turma numerosa de bolsonaristas, a eleição deste ano passa por um local surpreendente — a sede da Embratur, em Brasilia. Transformada em agência em novembro por decisão de Jair Bolsonaro, o que fez seu orçamento pular de R\$ 35 milhões anuais para R\$ 480 milhões, a Embratur tem sido palco devisitas de candidatos a prefeito e a vereador pelo Aliança pelo Brasil — sobretudo do Nordeste. As boas vindas aos candidatos são dadas por Gilson Machado e Osvaldo Melo Junior, respectivamente presidente e diretor de marketing da Embratur.

# Busca do topo

A propósito, Gilson Machado, hoje um dos queridinhos de Bol-sonaro, trabalha para ser o presi-dente do Aliança pelo Brasil.

# LAVA-JATO Eike e os bancos

Eike Batista voltou à mesa de nego-ciações da PGR com novidades: um anexo que não apresentara da pri-meira vez que tentou delatar. Seu trunfo, agora, são operações do sis-tema financeiro. Eike detalha co-mo, segundo ele, à época da ruína do império X, instituições financei-ras lhe ajudaram aj ogar no colo de seus sécios no resultors ou ca pheriam seus sócios prejuízos que caberiam a ele. No enredo brilham dois ban-cos de investimentos, um brasileiro e outro estrangeiro.

### Àmineira

Aécio Neves também protagoniza a proposta de delação entregue à PGR. Eike contaque, a pedido do então senador mineiro, repassou milhões de reais para um amigo de Aécio em troca de favores prestados pelo ex governador de Minas Gerais, que atuou para ajudar empresas do grupo X a conseguirem licenças junto ao poder público.

# CULTURA Os limites de Regina

Jair Bolsonaro só Jair Boisonaro so deu uma orientação a Regina Duarte na pri-meira reunião que tive-ram, no Rio de Janeiro: não liberar um centavo sequer para projetos ligados a bandeiras de esquerda, principal-mente os relacionados temáticas LGBT e de diversidade.

## Carta de intenções

Na mesma conversa, Regina Duarte apresen-tou sua primeira pro-posta ao presidente: criar um evento para a familia ao lado de cada baile funk do país. Co-mo concretizar um a coisa dessas? Não se falou nisso ainda.

Lula apelou com Flavio Dino. Numa conversa recente, em São Paulo, Lula começou com um "volta para casa", na tentativa de atraí-lo para o PT, o primeiro partido do governado: do Maranhão. Não só. uo Maranhão. Não só. Prometeu que faria de tudo para Dino ser o candidato do PT à presi-dência em 2022. Não convenceu.

Embora não tenha sido formalmente alçada ao posto de presidente da Odebrecht Engenharia e Construção, como se previa, Juliana Baiardi, hoje integrante do conselho de administração, é hoje quem dá as cartas na empresa.



# Quase meio bilhão

Quase meio bilhão
Paulo Gustavo é o Midas do cinema nacional. Somadas, as bilheterias dos sete
filmes que têm participação do ator totalizam R8 456,8 milhões, segundo dados
inéditos da Comscore. São eles: a trilogia "Minha mãe é uma peça"; os dois
filmes do "Vai que cola"; e a dobradinha
com Monica Martelli em "Minha vida
em Marte" e "Os homens são de Marte...". O segundo e treceiro "Minha Mãe
é uma Peça" e "Minha Vida em Marte"
também estão entre os 10 filmes nacionais mais vistos da história. A propósito,
Paulo e Susana Garcia, diretora do terceiro "Minha Mãe", estão liderando um
grupo de roteiristas para chegar ao texto
final da série que terá Dona Hermínia
como personagem principal. A producomo personagem principal. A produ-ção vai se passar no tempo em que ela ainda era casada e os filhos, crianças. As filmagens devem começar em abril e a série será exibida na Globoplay.

# Olho vivo

Os olhos mais famosos da MPB foram submetidos a uma cirurgia de catarata há dez dias, no Rio de Janeiro. Descrita por pessoas prós mas como uma operação relativa-mente simples, Chico Buarque já está em casa.

E a recuperação é rápida. Dentro de duas semanas, participará de dois shows em nomenagem à Manguei-ra, no Rio.



# È venda

A Invepar decidiuvender sua joia da coroa — o aero-porto de Guarulhos, o mai-or do Brasil.

### R\$15 bilhões

O ano vai ser intenso na Oi. Depois de passar adiante na semana passada sua participação na angolana Unitel por US\$ 1 bilhão, vai acelerar a venda da parte móvel da empresa. Quem está cuidando da transação é o Bank of America. As informações que interessam já foram repassadas à TIM, Claro e Vivo. A Oi imagina obter uns R\$ 15 bilhões com o negócio. O ano vai ser intenso na Oi

### O lucro do nióbio

Ogoverno de Minas Gerais contratou o banco Roths-child para negociar a venda de treze anos de dividendos da CBMM. Por um acordo com a familia Moreira Sal-les, dona da empresa, Mi-nas recebe 25% do lucro anual da maior produtora de nióbio do mundo.

### Sotaque lusitano

Os dois sócios principais de Jorge Paulo Lemann — Mar-cel Telles e Beto Sicupira — compraram residências em Portugal. Beto no Alentejo e Marcel em Lisboa.

# PETRÓLEO Poços maduros

Quem diria, alguns anos Quem diria, alguns anos atrás, que a produção de petróleo do Brasil (3 mi-lhões de barris por dia) seria quatro vezes maior que a da Venezuela (700 mil barris/dia), integrante da Opep?

## Operação triangular

Deve ser anunciada nos pró-ximos dias a compra de um navio-plataforma da Dommo (ex-OCX) numa operação feita pelagestora Prisma. A transação não para ai. Em seguida, a Prisma venderá o ativo para a Petro-Rio, de Nelson Tanure.

# Crítica a projeto de Bolsonaro une ex-Funai e deputado ruralista

Para eles, proposta de exploração de terras indígenas é muito abrangente e traz riscos

A pesar de militarem em la-dos opostos, o ex-presi-dente da Funai e fundador do Instituto Socioambiental (ISA), Márcio Santilli, e o deputado Édio Lopes (PL-



RR), da bancada ruralista e relator do antigo projeto de lei para regulamentar a ex-ploração mineral em terras indígenas, de 1996 — critiindigenas, de 1990 — Criti-cam a proposta preparada pelo governo Bolsonaro que libera a exploração econô-mica ampla em áreas demar-cadas. Ambos afirmam que o texto em elaboração é muito abrangente e enfrentará difi-culdades no Congresso. Para Santilli, a retirada do

poder de veto dos povos indí

genas e mais radical até mes-mo do que o posicionamento das empresas de mineração. Segundo ele, a possibilidade de exploração sem o aval de comunidades que vivem em terras demarcadas pode trazer insegurança jurídica para em-presas interessadas em em-presas interessadas em em-presendimentos nessas fireas preendimentos nessas áre

— É algo questionável sob vários aspectos, tanto do ponto de vista ético quanto legal. Mas a questão vai além. As empresas mineradoras





ma. Para Santilli, minuta de projeto extrapola limite da Constituição

também não endossam essa também nao endossam essa-posição — afirma o ex-presi-dente da Funai. — Não há a menor possibilidade de segu-rança jurídica quando se fala de um tipo de ocupação por décadas em um local em que

décadas em um local em que ogrupo écontrário à presença das empresas.

A Constituição prevê a exploração desde que haja 
um alei complementar para 
regulamentar o uso das terras e que as comunidades 
afetadas sejam consultadas. 
Para Santilli, presidente da 
Funai entre 1995 e 1996, a 
consulta aos povos indigenas é imprescindível:

— O que as empresas nos 
dizeméque o consentimento

da comunidade é fundamen da comunidade é fundamental. Sem ele, não teria nem di-nheiro para investir em pro-jetos desse tipo. Portanto, a posição do governo, se ela se confirmar, é mais radical-mente contrária aos direitos dos índios do que a própria posição das mineradoras. Iá Lopes, que vê o projeto

dos muos co que a perprosição das mineradoras.

Já Lopes, que vê o projeto sobre mineração que relata seguir em tramitação desde 1996, diz que não se pode aprovar uma lei "de qualquer jeito" e que há risco para o meio ambiente e para os povos indígenas.

— Nós não podemos aprovar uma lei de qualquer jeito. Isso seria um desastre para o meio ambiente e uma tragé-

dia para povos indígenas — diz o deputado, que é favorá-vel à exploração de minérios em terras indígenas. Ele, porém, discorda de Santilli quanto ao suposto apoio das empresas à manu-tenção do poder de veto por parte dos indígenas: — Seria uma ingenuidade achar que as grandes em-

— Seria uma ing..... achar que as grandes em-presas vão ter esse senso de responsabilidade com os povos indígenas.

## DIFICULDADE

DIFICULDADE

Santilli e Lopes avaliam que a abrangência do projeto vai causar relutâncias para sua aprovação. A proposta, além da mineração, pretende autorizar a exploração de petróleo e gás natural, além da construção de la co trução de hidrelétricas.

— Se aprovar a mineração em terras indígenas já é uma tarefa muito difícil, imagina

tarefa muito dificil, imagina trazer para o seio dessa proposta petroleo, gás, hidrelétricas — día Lopes. A Constituição prevê a necessidade de regulamentação da mineração, mas não cita a possibilidade de outros tipos de exploração. — Ao tratar de todas essas atividades, você acaba extrapolando os limites da Constituição — diz Santilli.

pressreader Pressleader.com +1 604 278 4604